

Centro de Pós Graduação Andrew Jumper	
Curso	Mestrado em Aconselhamento – STM
Disciplina	Aconselhamento de adolescentes
Professor	Rev. Dr. Emilio Garofalo Neto
Aluno	William Freitas da Silva e Silva

Tomando decisões segundo a vontade de Deus. Heber Campos Jr.

A leitura desta obra foi bastante esclarecedora pela luz que lança sobre uma questão bastante comum aos cristãos, qual seja: Como saber se estou cumprindo a vontade de Deus?

São duas as categorias básicas pelas as quais devemos compreender a vontade de Deus. Existe a vontade secreta e a vontade revelada. E aqui vem o primeiro princípio para a saúde espiritual do cristão: Deve-se crer que ambas vontades estão perfeitamente alinhadas de forma que o crente se contente com aquilo que foi revelado nas escrituras.

Na verdade, a busca por coisas que não nos foram reveladas é pecado pela dúvida que lança sobre a soberania e os propósitos de Deus.

A vontade revelada, por sua vez, pode ser compreendida como a vontade preceptiva e a decretiva. A decretiva é manifestada nas escrituras pela cumprimento imediato da vontade de Deus e a criação é o melhor exemplo. A vontade preceptiva ou a vontade moral de Deus é aquela que Deus, pela sua soberania, permite apenas indicá-la ao homem sem, contudo, impor a sua realização.

A vontade de preceito se divide ainda nos mandamentos negativos que nos livra dos pecados de comissão e os mandamentos positivos que nos afastam dos pecados de omissão.

A maioria das dúvidas, pelas quais cristãos fiéis passam, se referem a questões amorais e que não possuem mandamentos diretos nas escrituras, como por exemplo: Qual emprego assumir? Para estas questões, o melhor caminho não é buscarmos respostas diretas de Deus, mas sim nos tornarmos mais sábios para que as decisões possam ser tomadas da forma correta.

Estas afirmativas contém várias verdades e que se bem compreendidas podem, não somente facilitar o trabalho do conselheiro, como também dirimir dúvidas que têm atormentado a vida de muitos cristãos fiéis.

Muitos tem utilizado a palavra de Deus como uma fórmula de conforto ao buscarem os planos maravilhosos e individuais de Deus. A Bíblia, porém, não detalha aspectos individuais.

Ao se desconsiderar o fato de que o caminho para vivermos sob a vontade de Deus passa, necessariamente, por uma mente transformada pela palavra e por uma vida de oração, aparecem várias sugestões que oscilam entre os extremos da objetividade dos sinais miraculosos e o da subjetividade com orientações específicas para cada circunstâncias da vida. Ambos os casos, no entanto, mostram que a direção está mais voltada para as nossas próprias necessidades e desejos do que para o cumprimento da vontade de Deus.

Deuteronômio 29.29 ensina que o importante é conhecer o que Deus nos revelou para que, por meio do cumprimento da sua vontade perceptiva e revelada, cumpramos a sua vontade decretiva e não revelada. Deus quer que vivamos por fé e não por vista.

Muitos hoje, no entanto, vivem sob um horoscopo gospel desejando saber aquilo que não foi revelado por Deus. O cristão, porém, deve se contentar com o plano revelado de Deus para seus filhos que é o de fazê-los segundo a imagem de Cristo. E esta foi a mensagem principal do livro.